

Vamos comemorar o 40.º aniversário 25 de Abril e 1.º de Maio em liberdade, manifestando descontentamento, oposição e repúdio pela política de direita e contra o “memorando das troicas”, que provocaram o agravamento brutal da exploração e empobrecimento dos trabalhadores, reformados e pensionistas.

1.º Maio

Lutar para Mudar

ABRIL 2014

**Vamos comemorar o
25 Abril e o 1.º Maio**



Afirmar a nossa determinação em lutar para derrotar a política de direita e mudar de governo, pelo aumento geral dos salários e actualização imediata do salário mínimo nacional para 515 €, mais contratação colectiva, 35 horas semanais, contra a transformação dos cortes provisórios em definitivos, pela reposição dos direitos, salários e pensões que foram roubados, mais desenvolvimento, emprego e direitos sociais.

Explorar e empobrecer os portugueses!

Os sacrifícios, cortes e austeridade, sempre maiores que os anunciados, tiveram e têm como resultado **explorar e empobrecer mais os portugueses e Portugal** e assegurar o enriquecimento rápido e escandaloso dos mais ricos. A dívida passou de 94% do PIB, em 2010, para 130% do PIB no final de 2013, e o défice real, apesar de todas as manipulações, continua lá em cima.

De tal sorte que o Presidente da República, um baluarte do apoio ao governo PSD/CDS, já disse que a política de austeridade pode continuar por mais 20 anos, devido ao Tratado Orçamental, que vincula Portugal a regras orçamentais prejudiciais da UE.

Para atingir um défice público de 4,9% em 2013 o IRS teve um aumento de 35,5%, quase três vezes mais que o aumento global dos impostos, que foi de 13%. A redução do défice foi, afinal, conseguida à custa de uma expropriação brutal dos rendimentos do trabalho, nunca antes vista em 40 anos de democracia.

Basta de austeridade, desemprego e sacrifícios para os trabalhadores, pensionistas e reformados

A dívida aumentou e mantém-se o défice!

Todos se lembram que os sacrifícios brutais impostos aos portugueses eram justificados pelos governantes, com a imperiosa necessidade de reduzir a dívida e o défice. **Nada mais falso!**

Nova política e novo governo que:

Aumente o poder de compra de salários, pensões e reformas, promova a criação de emprego, reponha os direitos salários e pensões cortados, desenvolva a economia, defenda a Segurança Social pública, solidária e universal, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e a Escola Pública, universal e gratuita.

Retire Portugal das amarras do “Tratado Orçamental” e desenvolva uma política de renegociação da dívida que permita investir, desenvolver e melhorar a qualidade de vida dos portugueses.

Martim Moniz / Alameda 14.30h · Lisboa

É possível evitar que o desastre seja ainda maior:

Romper com a política de direita, acabar com a exploração e o empobrecimento, melhorar os salários e as condições de vida, por uma nova política, de Esquerda e Soberana, de Desenvolvimento e Progresso Social.

Dia internacional dos trabalhadores

Vamos ao 1.º Maio

Afirmar a nossa dignidade e solidariedade de classe com a luta dos trabalhadores de todo o mundo pela transformação social.

Vamos ao 1.º Maio

Denunciar e combater

A política e os compromissos que amaram Portugal a objectivos que não pôde cumprir, como sejam os do Tratado Orçamental, que só servem como pretexto para o governo reduzir e cortar salários, pensões e reformas, aumentar e desorganizar horários, facilitar e embaratecer os despedimentos, destruir a contratação colectiva e os direitos, liquidar as funções sociais do estado, nomeadamente, na segurança social, saúde e ensino.

Vamos ao 1.º Maio

Denunciar e combater

A política que golpeia o Serviços Nacional de Saúde, que devido aos cortes e má gestão, cada vez assegura menos cuidados e serviços aos portugueses, alguns bem urgentes e necessários e cobra taxas moderadoras intoleráveis.

Vamos ao 1.º Maio

Denunciar e combater

A alteração do Código do Trabalho para facilitar e embaratecer despedimentos, despedir os infractores que despeçam sem justa causa, aumentar e desorganizar horários de trabalho.

Vamos ao 1.º Maio

Denunciar e combater

A política que ataca a Segurança Social pública, solidária e universal, nomeadamente o regime contributivo, financiado pelas contribuições dos trabalhadores, que nos protege nas situações de incapacidade ou impossibilidade de trabalhar, nomeadamente doença, maternidade ou paternidade, desemprego e reforma.

Vamos ao 1.º Maio

Denunciar e combater

A política que arruína o sistema de ensino público, universal e gratuito, que assegurou pela primeira vez na história acesso aos filhos dos trabalhadores a todos os graus de ensino, e a geração mais qualificada de sempre, e está de novo a excluí-los porque não suportam os custos, aumenta o negócio dos privados à custa de fundos públicos.

Vamos ao 1.º Maio

Denunciar e combater

A política que provocou a quebra da procura interna e da actividade económica, aumentou o desemprego e a pobreza sem precedentes e os cortes da protecção social aos mais desfavorecidos.

Vamos ao 1.º Maio

- O fim da política de exploração e empobrecimento e uma justa distribuição da riqueza;
- O aumento geral dos salários e actualização imediata do salário mínimo nacional para 515€;
- A revogação das normas anti-laborais que foram introduzidas na legislação dos sectores privado, público e empresarial do Estado;

Exigir:

- O fim dos bloqueios à negociação colectiva e a publicação das portarias de extensão;
- O cumprimento do direito de negociação colectiva na Administração Pública e aplicação das 35 horas a todos os trabalhadores, bem como a publicação imediata dos ACEEP` s já assinados;
- A melhoria da protecção social aos desempregados e às famílias;
- A Reposição dos cortes nos salários, pensões, reformas e horários

Lutar para Mudar de Política e de Governo
Abril de novo com a força do Povo!



- roubados aos trabalhadores, reformados e pensionistas;
- A Defesa e promoção das funções sociais do estado, nomeadamente, na segurança social, saúde e ensino;
- Uma nova política fiscal, nomeadamente a eliminação da sobretaxa do IRS e a sua redução, o aumento da taxa de transacções financeiras, das fortunas e dos lucros dos grandes grupos económicos e financeiros.